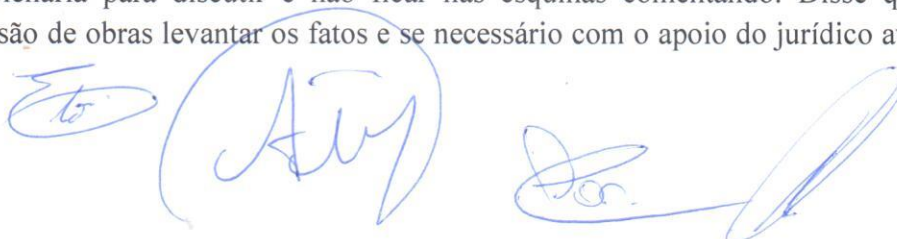


**ATA DA 082ª SESSÃO –68ª SESSÃO ORDINÁRIA  
1º BIÊNIO - 8ª LEGISLATURA.**

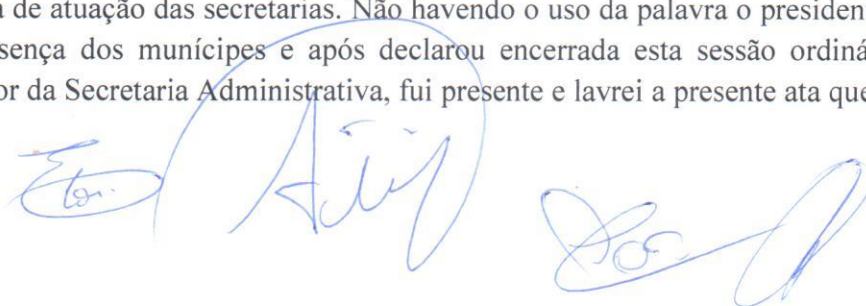
Ata da octogésima segunda sessão, sexagésima oitava sessão ordinária, primeiro biênio, oitava Legislatura. Aos vinte dias do mês de Agosto de dois mil e dezoito, às oito horas e trinta minutos, no plenário de deliberações “Vereador Décio Brussolo – Baruk”, nesta cidade de Cláudia-MT, sito a Avenida Gaspar Dutra s/nº, R-13, reuniram-se os vereadores todos presentes. A presente sessão foi aberta pelo presidente da Câmara vereador Marciel Pereira Ricarte, que estando composta a mesa convidou a vereadora Lídia de Vargas para fazer leitura de versículo da Bíblia. Não havendo correspondências o presidente comunicou que a apreciação e votação da ata da sessão anterior será nas próximas sessões. Após o presidente abriu um espaço para o uso da palavra no pequeno expediente. Fez uso da palavra o vereador Fernando Leitão que disse ter chegado ao seu conhecimento e trás também ao conhecimento dos colegas vereadores de que tem uma máquina patrola que está quebrada e esta em uma oficina mecânica. Disse Fernando Leitão que supostamente esta oficina é da família do secretário de obras. Disse que vai procurar se informar e que Naldo já adiantou algumas explicações ao mesmo. Disse achar estranho e no mínimo imoral, disse que não está julgando e que apenas esta levantando os fatos e que se tiver alguma coisa errada que se tome as providências. Fez uso da palavra a seguir o vereador Naldo que disse que também procurou informações, e que foi informado que a máquina está ali porque tem espaço. Disse que o motor foi enviado a retifica rei e a parte rodante esta sendo feito na Tratormaq. Disse Naldo que apenas a desmontagem foi feita pelo funcionário mecânico da prefeitura senhor Domingos, pelo motivo que na garagem da prefeitura não tem estes equipamentos. Disse que também recebeu questionamento e procurou se inteirar. A vereadora Lídia agradeceu ao vereador Naldo pela explicação, disse também fazer suas as palavras do vereador Fernando Leitão, e que também foi indagada o que fazia a máquina da prefeitura na suposta oficina do secretário de obras. O vereador Léo Rizzi que disse que a função do vereador é fiscalizar e que concorda com a preocupação do vereador Fernando Leitão, e disse que se há indícios é necessário levantar, mas disse falar sobre a necessidade de se construir uma garagem equipada. Disse que o município já tem trinta anos, com uma quantidade grande de veículos e máquinas e não se tem um local adequado. Disse Léo Rizzi na necessidade do projeto de nova garagem na SAMIC sair do papel, e assim levar todo o equipamento, e falou da necessidade de os vereadores cobrarem esclarecimentos tanto no executivo como no legislativo. Solicitou a palavra o vereador Benézio dos Santos que falou sobre a questão da maquina no pátio da oficina da família do secretário de obras Roberto Dalmaso. Disse Benézio que sua preocupação foi porque o secretário tem vasto conhecimento de legislação e foi vereador por vários mandatos e mesmo prefeito por período mesmo na malandragem. Disse também o prefeito Altamir que foi vereador e seu segundo mandato de prefeito, e por isso disse que não acreditava que isto estivesse acontecendo. Disse Benézio que se isso ocorre-se daria improbidade administrativa e cassação d mandato na certa. Disse que ao que parece a família emprestou as chaves e o local para mexer na máquina. Disse que o papel do vereáador é averiguar e que o vereador Fernando Leitão colocou de forma correta, em trazer a esta plenária para discutir e não ficar nas esquinas comentando. Disse que pode assim a comissão de obras levantar os fatos e se necessário com o apoio do jurídico averiguar de forma



coerente. Após o presidente Marciel passou a presidência ao vice para fazer uso da tribuna. Ao fazer uso da palavra Marciel Ricarte disse deixar seu ponto de vista e citou que Naldo também já trouxe a explicação, mas antes de se levar a máquina a este local, que se desse conhecimento a esta casa. Disse que foi indagado por populares e não soube dar explicação. Disse ter estranhado, pois o secretário de obras foi vereador por vários mandatos, prefeito por sessenta dias e no mandato anterior como suplente quase todo o mandato. Disse que agora como secretário de obras, encontra-se uma máquina da prefeitura em oficina da família ali dentro concertando. Após falou sobre o que aconteceu com o projeto de premiação do IPTU. Disse que o executivo deixou para mandar o projeto de incentivo de arrecadação após os munícipes já terem pagado as três parcelas. Após falou sobre o projeto de reajuste da equipe de apoio na educação, e citou que o executivo precisa ter responsabilidade com o legislativo, e a recíproca também será verdadeira. Disse Marciel que se a administração continuar agindo desta forma com o legislativo terá problemas. Após o uso da palavra o vereador Naldo retornou a presidência ao vereador Marciel. Não mais havendo o uso da palavra, o presidente solicitou ao secretário Eloi para tomar as assinaturas dos vereadores no livro de registro de presenças passando a seguir a ordem do dia. O presidente Marciel Ricarte solicitou ao vereador Amaral para fazer leitura do veto integral do Executivo ao projeto de lei complementar zero dois de dois mil e dezoito legislativo, que assegura aos professores e aos demais servidores das escolas públicas municipais o direito à alimentação pelo programa de merenda escolar. Após a leitura o presidente colocou em discussão o veto. Solicitou a palavra o vereador Benézio dos Santos que disse ficar pasmo com a aula que teve com este parecer (*texto do veto*). Disse Benézio dos Santos que entende que o pedagógico se inicia a partir do portão da escola até a administração. Disse depois deste parecer e com as palavras empregadas ensina como o vereador deve ser, e disse que a própria administração se contradiz, citou o estatuto, as leis estaduais e federais, e que quando serve ao executivo tudo vale. Disse também que o executivo esta estudando alterações no estatuto. Disse que no veto se fala de vicio de iniciativa, o mesmo disse ser viciado em projetos. Disse que não concorda com o que esta no relatório. Disse que tomamos a iniciativa porque o executivo não tomou e em conversa no tribunal é que foi colocado da necessidade de apresentar o projeto. Benézio citou que em algumas cidades os professores estão indo embora para suas casas para fazer as refeições. Disse também que a participação do governo é de trinta por cento na merenda e o município de setenta por cento. Disse que estamos criando normas e que estes profissionais podem se alimentar desde que se dirijam ao refeitório juntamente com os demais alunos. Disse que foi em loco e verificou que é importante a presença destes profissionais para auxiliarem na organização. Benézio disse que o executivo usa jogo de palavras que os vereadores não têm responsabilidade. Disse que não é porque um controlador Interno e Jurídico, não concordam que se deve seguir, e que para isso tem instancias superiores. Solicitou a palavra a seguir o vereador Fernando Leitão que disse que o legislativo não teve a intenção de contrariar o executivo. Disse que o veto poderia ter vindo acompanhado com um novo projeto com o mesmo teor de iniciativa do executivo. Disse que esta casa é merecedora de respeito e que por isso é contra o veto. Disse se o prefeito for por este caminho deve cercar-se de pessoas competentes. Fez uso da palavra o vereador Léo Rizzi que disse que não considera falta de respeito pelo executivo e sim de falta de dialogo. Após falou das mudanças e cobranças aos vereadores. Disse que realmente o veto que esta ai trata que não se



possa criar despesa ao executivo. Disse que está faltando dialogo maior, e este deve partir da origem e que também precisa melhorar nossa condição que o prefeito vai mudar. Disse com um maior diálogo e colocando o ponto de vista vai se adequar e assim também as várias secretarias. Disse que a mudança será através do diálogo. O vereador Marcos Tadeu falou sobre o veto e citou que é uma orientação do tribunal e que se deve seguir as normativas. Disse Marcos Tadeu que o executivo vai encaminhar o projeto de sua iniciativa a Câmara e que os professores serão atendidos. Disse que se o veto se manter vai partir a iniciativa do executivo. Solicitou a palavra o vereador Amaral que disse que faltou diálogo, e que negar alimento aos professores é até vergonhoso e que não vê causar aumento de gastos, disse que não pode haver alimento diferenciado e disse que o prefeito vai ver isso e atender o lado dos professores e finalizou dizendo que vai dar tudo certo. O vereador Arnaldo França disse que concorda com o projeto, e que foi o controlador interno que notificou o prefeito sobre a questão do legislativo criar despesa. Após falou da importância da alimentação para uma educação de qualidade. Disse que defende um maior diálogo entre o executivo com o legislativo. Após o presidente passou a presidência ao vereador Naldo. Fez uso da palavra a seguir na tribuna o presidente Marciel que disse que se falou que faltou diálogo e não respeito. Disse Marciel que falta diálogo e respeito. Disse que se chega aqui para discutir uma coisa que já vem acontecendo há vinte anos. Disse também que o controlador fala e o prefeito "abaixa a orelha". Disse que como presidente desta casa até dezembro nesta casa sempre haverá diálogo e com muito respeito às coisas acontecem. Mas da forma atual se a camara veta o prefeito faz por decreto. Disse Marciel que o papel do vereador é Legislar. Disse que ainda a pouco lhe ligaram que esta faltando remédio para pressão. Disse que isto também é uma forma de falta de respeito com a população. O vereador Benézio dos Santos solicitou um aparte e disse que o papel do procurador é orientar o que está certo ou errado. Disse que, no entanto o controlador esta mandando tudo para o TCE. O Vereador Marciel disse colocar seu repúdio pela forma que esta se conduzindo este um ano e oito meses a administração, e que ao contrário está aqui para atender o povo. Disse ainda que se algum dia não for para atender o povo pedirá renuncia. Disse que seu único objetivo é atender as demandas do povo. Não havendo mais o uso da palavra o presidente comunicou que passará a votação secreta e passou a fazer a chamada dos vereadores um a um que passaram pela mesa pegaram sua cédula, encaminharam-se a urna de votação, fizeram o voto e depositaram na urna. Após o presidente convidou os vereadores Adacir Anderle e Lídia de Vargas para auxiliarem na apuração. Após apurados os votos o presidente **proclamou o resultado sendo quatro votos a favor e cinco votos contra o veto**. Ficando desta forma o veto integral do executivo ao projeto de lei complementar zero dois de dois mil e dezoito, **rejeitado** pela maioria absoluta dos vereadores. Sendo esta a matéria única para esta sessão ordinária o presidente passou as explicações pessoais. Fizeram uso da palavra pela ordem os vereadores: Benézio dos Santos, Lídia de Vargas, Léo Rizzi, Arnaldo França, Marcos Tadeu Adacir Anderle, novamente Benézio, após Fernando Leitão e Marciel. Todos fizeram uso da palavra tendo como assunto predominante o veto integral que foi rejeitado e assuntos relativos à administração municipal e forma de atuação das secretarias. Não havendo o uso da palavra o presidente Marciel agradeceu a presença dos munícipes e após declarou encerrada esta sessão ordinária. Eu, Eloi Muck, Diretor da Secretaria Administrativa, fui presente e lavrei a presente ata que depois de apreciada



e votada, vai assinada pelo presidente e vice, primeiro secretário e por mim. Sala das Sessões  
Câmara Municipal de Cláudia, Estado de Mato Grosso.

